

INSTRUMENTO ORIENTADOR
PARA A CONSTRUÇÃO
DO PROCESSO EDUCATIVO
COM BASE NO DUA:
DA SONDAGEM À AVALIAÇÃO

Luciana de Lyra

USCS - PPGE

Produto Educacional
2021



UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Luciana de Lyra
Elizabete Cristina Costa Renders

**INSTRUMENTO ORIENTADOR
PARA A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO
COM BASE NO *DESIGN* UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM:
DA SONDAGEM À AVALIAÇÃO**

PRODUTO EDUCACIONAL

**São Caetano do Sul
2021**

INTRODUÇÃO

De acordo com o regimento interno da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), o Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional tem como objetivo

[...] a qualificação de docentes e gestores para uma atuação profissional ética e transformadora de processos aplicados, no âmbito da Educação Básica, realizada por meio da integração do conhecimento teórico com o prático. Intenciona-se, com isso, contribuir com a criação de práticas educativas reflexivas que colaborem numa atuação mais qualificada no contexto escolar (USCS, 2018, p. 3).

Conforme o referido regimento (USCS, 2018), ademais a pesquisa, o curso objetiva a apresentação de um trabalho final em forma de dissertação junto a um produto educacional, o qual pode ser apresentado de diversas formas, conforme previsto no artigo 7º, item VIII, parágrafo 3º, da Portaria Normativa número 7/2009.

Cumprе esclarecer que a pesquisa desenvolvida, intitulada “Para além do diagnóstico médico, um instrumento orientador para a construção do processo educativo com base no *Design Universal para a Aprendizagem*”, exigiu refletir sobre a relação entre a saúde e a educação, acerca do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos. Atualmente, o discurso médico manifesta-se, com frequência, no contexto escolar, discorrendo a respeito de questões comportamentais e/ou de desenvolvimento, apresentadas por estudantes que fogem do esperado, ou seja, que se desviam do padrão estabelecido. O discurso médico presente na escola busca justificar ou solucionar essas questões através do diagnóstico, que, então, parece ser capaz de dar respostas ao campo da educação.

Nesse contexto, cabe considerar que o papel da escola é pedagógico e que o diagnóstico médico não trará respostas sobre a ação educativa que é determinante para o aluno. Portanto, cabe à escola buscar abordagens que considerem o percurso acadêmico, as potencialidades, as necessidades, a bagagem e o contexto no qual o estudante está inserido, de forma a respeitar a singularidade de cada um e considerar o coletivo no qual está inserido.

Tendo em vista que o diagnóstico médico não deve implicar diretamente na prática do professor e que o estudante não deve ficar em segundo plano em detrimento dos apontamentos médicos, é necessário considerar que as abordagens educacionais têm papel relevante na vida escolar do educando.

Considerando o exposto, tendo em vista os resultados dessa pesquisa e em conformidade com a exigência do Mestrado Profissional da USCS, a proposta de produto educacional refere-se à um instrumento pedagógico com base no DUA, a ser utilizado por professores, bem como a um processo formativo tendo em perspectiva tal instrumento, o qual será ministrado aos professores que o utilizarão.

O INSTRUMENTO

“Instrumento orientador para a construção do processo educativo com base no DUA: da sondagem à avaliação”

A intenção acerca do instrumento pedagógico é que ele possa apoiar professores no processo de conhecimento dos alunos e de construção de uma abordagem curricular acessível, para que, a partir disso, seja possível oferecer-lhes o que é necessário para seu desenvolvimento, sem a necessidade de ficar atrelado a um diagnóstico médico, que, muitas vezes, nem é identificado.

Orrú (2019) faz uma crítica ao diagnóstico médico utilizado no contexto educacional, quando este se sobressai ao papel e à responsabilidade da escola, ao dizer que

[...] não é a avaliação pedagógica realizada pelo professor junto ao seu aprendiz que dará o aval e a legitimidade para a criação de melhores estratégias para o processo de ensinar e aprender da criança, mas sim o laudo médico, fundamentado nos critérios diagnósticos do DSM-V que adentrarão ao espaço escolar e decidirão sobre o que será oferecido ao aluno rotulado (ORRÚ, 2019, p. 54).

Por esse motivo, o objetivo deste estudo visou tirar o foco do diagnóstico feito por médicos e especialistas da saúde e colocar em foco a avaliação pedagógica feita por professores, os quais são responsáveis por pensar o processo de ensino e aprendizagem. Como considera Macedo (2005), há de se pensar a avaliação não apenas para verificar o que já se passou em determinada situação, mas, principalmente, como uma maneira que possibilita intervir no que está acontecendo ou mesmo no que está sendo planejado.

Nessa perspectiva, a avaliação pedagógica, vista como ferramenta, tem como foco levantar dados sobre o estudante. Neste sentido, propõe-se um instrumento, partindo-se do princípio de que, fundamentalmente, o educador precisa conhecer o educando e o meio ao qual está inserido – neste caso, a sala de aula –, para, então, planejar ações pedagógicas e propostas que estejam de acordo com a suas capacidades e necessidades.

Para Luckesi (2011, p. 73), a função da avaliação “[...] é retratar a qualidade da realidade para intervenções adequadas, tendo em vista a construção dos melhores resultados possíveis”.

Sob essa ótica, ressalta-se, também, a importância do planejamento. Sobre este assunto, Macedo (2005) propõe duas indagações, que, ao serem respondidas, expõem a relevância do planejar.

Em resumo: Por que planejar? Para poder, no cotidiano da sala de aula, observar, regular e antecipar aquilo que queremos que os nossos alunos se tornem, aquilo que queremos que eles aprendam. Quando planejar? Antes, depois e durante nossas intervenções pedagógicas (MACEDO, 2005, p. 90).

Assim, a elaboração do produto pedagógico pretende permitir que o professor registre informações advindas tanto de suas observações, como de sua intervenção a respeito dos alunos, do meio que representa a sala de aula e do coletivo existente nesse ambiente. O objetivo desse registro é que o docente possa refletir acerca de suas próprias observações e buscar por possibilidades que beneficiem os discentes em suas necessidades.

Na medida em que o docente investiga os alunos e os conhece de maneira mais efetiva, aquilo que passa a saber sobre eles será o ponto de partida para seu fazer, pois esse será realizado a partir da realidade do estudante, de forma a ter mais significado.

A partir da sondagem pedagógica realizada pelo professor, é possível conhecer o aluno, saber sobre suas habilidades, potencialidades, interesses, dificuldades e necessidades, além do ambiente da sala de aula. Cabe ao educador investir nas potencialidades dos estudantes e procurar as barreiras enfrentadas por eles, para que possa minimizá-las, oferecendo propostas que atendam a singularidade sem eliminar as diferenças. Pelo contrário, viabilizando o diálogo entre as diferenças de forma a construir um coletivo participante, assim como propõe o *Design Universal para Aprendizagem*.

Nessa perspectiva, há que se considerar que o aluno faz parte de um meio e de um grupo. Portanto, conhecê-lo exige conhecer também o que o cerca. Entende-

se que o Design Universal para Aprendizagem pode contribuir nesta pedagogia da convivência (COSTA-RENDERS, 2016).

Desse modo, “[...] a convivência entre as diferentes pessoas, com diferentes habilidades, aptidões e competências, respeitando as suas necessidades e desejos” (COSTA-RENDERS, 2012, p. 30), pode remover barreiras. A convivência aqui mencionada refere-se ao relacionamento entre alunos, entre professores e entre alunos e professores. Enfim, convivência entre todos da comunidade escolar.

Vale ressaltar que Costa-Renders (2012) defende a ideia de inclusão como um paradigma, que, por se sustentar nos direitos humanos, primar pela convivência com as diferenças e buscar uma educação com qualidade para todos, acaba eliminando a estigmatização dos sujeitos em espaços educacionais.

A convivência com o outro possibilita a desmistificação do sujeito universal nos termos da constatação da incompletude do saber de cada um e do necessário exercício da inteligibilidade recíproca para a constituição de um processo educacional inclusivo (COSTA-RENDERS, 2012, p. 150).

Com o intuito de discorrer sobre o instrumento pedagógico baseado nos princípios do DUA, considera-se o que Mantoan (2004) escreve sobre a importância de conhecer o outro e, para além disso, sobre a notabilidade da relação com o outro.

Estar com o outro tem a ver com quem é o outro, esse desconhecido, esse enigma, que tenho de decifrar, para saber quem ele é e que vai sendo desvelado, reconhecido na medida em que se constrói entre nós uma relação, um vínculo responsável por nossa constituição como seres que não se repetem e pela construção de identidades móveis, voláteis, não fixadas, nem de fora e nem de dentro de nós mesmo (MANTOAN, 2004, p. 1).

Nessa perspectiva, antes e para além de qualquer diagnóstico, existe um sujeito, no contexto aqui tratado, o aluno. Olhar para o estudante não significa ver apenas as marcas que ele traz consigo, aquelas que, geralmente, estão relacionadas àquilo que representa um problema. Visto que, caminhar a partir do que é denominado como problema torna-se mais difícil, pois perde-se a perspectiva ou a possibilidade de resolução.

A intenção, todavia, não é resolver, mas, sim, buscar caminhos que contribuam e vislumbrem possibilidades. Daí a importância de saber mais, conhecer, sondar. A ideia é que, a partir de um olhar atento, seja possível saber além daquilo que já está posto pelo modelo médico.

Como este estudo se refere ao ambiente escolar, cujo contexto permeia a sala de aula, entendê-lo também é essencial. O meio no qual os alunos estão inseridos tem fundamental relevância, visto que “cérebros e até genes são altamente responsivos a seus ambientes” (MEYER; ROSE; GORDON, 2014, p. 45, tradução nossa).

Dessa forma, o docente, além de contar com aquilo que sabe sobre seus discentes, pode aliar ao seu planejamento questões relacionadas ao meio.

As diferenças individuais em nossos cérebros não são inatas ou fixas, mas desenvolvidas e maleáveis, e o contexto tem um enorme impacto. Esta é a melhor notícia ainda para os educadores que têm a oportunidade de proporcionar ambientes que facilitem o crescimento positivo, ou aprendizado, para todos os alunos (MEYER; ROSE; GORDON, 2014, p. 45, tradução nossa).

Diante disso, pensando no contexto da sala de aula, coloca-se uma questão para reflexão: Qual é a nossa direção, de onde partir e onde queremos chegar?

O ponto de partida, não deve ser o problema. Partir de onde o estudante está deve ser o anseio do professor e, para tal, é preciso conhecê-lo. Saber de que ponto partir presume a continuidade a um processo que já se iniciou na própria escola, em casa, nas relações com o meio e com o outro. Ainda que o ponto de partida esteja determinado, é necessário saber, também, aonde se quer chegar, sem subestimar ou projetar o mínimo e, para isso, é indispensável o planejamento, entendendo que o caminho não é o mesmo para todos.

Sob esse aspecto, o instrumento possibilitará saber onde está o aluno, para que, a partir daí, seja possível traçar objetivos e planejar o caminho, considerando que o ambiente será um dos determinantes para o aprendizado.

Meyer, Rose e Gordon (2014) defendem que os ambientes destinados à aprendizagem, aqui entendidos como a sala de aula, devem ser preparados para atender a variabilidade individual. Cumpre esclarecer que “a variabilidade é a mistura

dinâmica e em constante mudança de forças e desafios que compõe cada aluno” (MEYER; ROSE; GORDON, 2014, p. 45, tradução nossa).

Convém lembrar que o objetivo ao se propor um instrumento pedagógico é apoiar o professor no processo de conhecimento dos alunos e de construção de uma abordagem curricular acessível. A partir disso, ele pode oferecer-lhes o que é necessário para seu desenvolvimento, sem depender do diagnóstico médico. Isso, através de um registro que antecede seu planejamento, visto que, por meio dele, o professor pode buscar informações sobre o estudante, sobre o grupo e sobre sua prática, para que, então, possa se planejar.

Vale destacar que essa pesquisa teve como foco o desenvolvimento desse instrumento, o qual foi produzido em colaboração com as professoras participantes. Todo o processo que envolveu essa construção, desde as rodas de conversa, até a análise, avaliação e validação do produto, oportunizou o diálogo, a discussão e a reflexão, sob os quais foi possível pensar o instrumento.

Com base nisso, evidencia-se que, devido às contribuições feitas pelas professoras, tem-se um produto, que permitirá: o levantamento inicial de informações, que possibilitará pensar o planejamento; o registro do próprio planejamento; o registro do percurso do aluno; o registro a respeito da avaliação do professor e o registro da autoavaliação do estudante.

Ao longo das discussões, o registro foi apontado como necessário, uma vez que exige planejamento, reflexão, análise, avaliação e replanejamento. Esses pontos são fundamentais para a construção do processo educativo, já que a ação presente (prática) deve considerar o que já se passou (reflexão), bem como o futuro (planejamento). Isso

Implica saber corrigir erros, reconhecer acertos, compensar e antecipar nas ações futuras o que pôde aprender com as ações passadas. Envolve reconhecer que a leitura da experiência é tão importante quanto ela própria e o significado (positivo ou negativo) que lhes atribuímos. Implica saber que refletir para agir significa assumir, na prática, o raciocínio e o espírito do projeto; significa organizar e comprometer o presente em nome de um futuro ou de uma meta que se pretende alcançar; significa pré-corriger erros, antecipar ações; significa imaginar os obstáculos que se enfrentarão e os modos de superá-los; significa valorizar o planejamento da ação e utilizar a avaliação como forma de regulação e observação do que ainda não

aconteceu, mas sobre o qual já definimos um valor e uma forma de intervenção (Macedo, 2005, p. 41).

Pensando nisso, projetou-se um instrumento interativo, que permite ao professor captar informações sobre seu aluno e sobre o coletivo de sua turma para que possa planejar propostas e intervenções adequadas ao grupo, além de atender às especificidades; registrar sobre suas propostas e intervenções; registrar o percurso do discente, para que seja possível avaliar seu progresso; inserir documentos pedagógicos significativos e pertinentes à vida escolar do educando, que permite ao professor a reflexão e a avaliação de sua própria prática.

Desse modo, o docente estará validando sua prática pedagógica e fundamentando sua ação no contexto da sua sala de aula, sem necessitar do diagnóstico, que agora é possível afirmar: não irá contribuir ou auxiliar.

O instrumento pedagógico também foi delineado para que possa ser revisitado constantemente pelo educador que fizer uso dele no decurso do ano letivo e também pelo professor do próximo ano. Dessa forma, o instrumento trará consigo o percurso do aluno, que se torna protagonista da ação do professor.

O INSTRUMENTO

Contribuições para a gestão do processo inclusivo por meio do DUA

Cabe aqui, portanto, expor como o DUA norteou a construção desse instrumento. Para isso, apresentam-se os eixos norteadores definidos no instrumento, os principais aspectos referentes a cada um deles, bem como os princípios e conceitos do DUA que os norteiam.

Eixo 1 - Conhecer o aprendiz: a partir das perguntas direcionadas ao professor, consideram-se os seguintes aspectos: interesses, saberes, habilidades, necessidades e características peculiares do aluno. Através desse eixo, pretende-se que o docente possa buscar informações sobre as especificidades do aprendiz, de forma que considere também seu percurso.

Segundo Meyer, Rose e Gordon (2014), os estudantes não aprendem todos da mesma forma e nem dentro do mesmo espaço de tempo; no mais, cada indivíduo significa suas experiências de uma forma, pois, além de estarem em estágios diferentes de desenvolvimento, diferem também em suas habilidades, competências, interesses, na forma como se envolvem com determinadas experiências, na forma como compreendem informações que lhes são apresentadas e na forma como expressam o que sabem.

Portanto, para que o docente possa pensar estratégias, propostas e intervenções para o educando, precisa, indispensavelmente, considerar suas vivências, suas preferências, seu contexto, daí a importância de conhecê-lo.

Com base nesse contexto, pressupõe-se que: “Ascender a centelha do aprendizado e manter o fogo do entusiasmo aceso é indiscutivelmente a coisa mais importante que os educadores podem fazer para capacitar seus alunos” (MEYER; ROSE; GORDON, 2014, p. 53, tradução nossa).

Dessa maneira, os princípios do DUA podem auxiliar o professor em sua prática, pois indicam a importância de pensar a diversidade, o que pressupõe respeitar a singularidade de cada estudante, à medida que se ampliam as possibilidades de oferta dos conteúdos.

Eixo 2 - Considerar o coletivo: a partir das perguntas direcionadas ao professor, os seguintes aspectos foram considerados: ambiente, características da turma, variabilidade dos aprendizes, recursos, estratégias e intervenções. Por meio desse eixo, aspira-se que o professor busque informações sobre sua turma (para que entenda como funciona esse coletivo), que considere as diferenças que existem na sala de aula e que pense o próprio ambiente, ajustando-o de forma que seja um facilitador para o aprendizado.

Ressalta-se a importância do coletivo e das interações que nele ocorrem, uma vez que: “O envolvimento ativo com a aprendizagem é obtido por meio de processos sociais” (MEYER; ROSE; GORDON, 2014, p. 7, tradução nossa).

Segundo Meyer, Rose e Gordon (2014), os educandos precisam de modelos alternativos de como podem alcançar determinado objetivo e necessitam acreditar que é possível dar os passos para chegar lá. Sendo assim, tornar-se-ão engajados e capazes de traçar diferentes caminhos uns para os outros.

Por esse motivo, faz-se importante pensar em contextos flexíveis, os quais possibilitem o envolvimento dos discentes, pois, através da interação com o outro e com o meio, definirão o caminho que lhes for mais apropriado, no que diz respeito às experiências de aprendizagem.

Como visto, além de considerar o coletivo, importa também considerar o ambiente, uma vez que “[...] a aprendizagem ocorre em uma relação dinâmica entre o aluno e o ambiente de aprendizagem e que o ambiente de aprendizagem é próprio, complexo e dinâmico” (MEYER; ROSE; GORDON, 2014, p. 7, tradução nossa).

Dessa forma, por haver essa relação entre aluno e ambiente, este deve oportunizar acesso, oferecendo opções para as diversas necessidades dos educandos. Meyer, Rose e Gordon (2014) confirmam mudanças de ordens fisiológicas, psicológicas e de aprendizagem, através da mudança ambiental. Por esse motivo, enfatiza-se a importância de ambientes flexíveis.

Atenta-se para o fato de que o DUA tem em vista respeitar a singularidade de cada discente e, para isso, busca ampliar a maneira como o conhecimento é oferecido, para que possa atender as diferentes necessidades dos alunos no contexto da sala de aula.

Isso diz respeito à variabilidade, um conceito que se relaciona à variação individual. De acordo com Meyer, Rose e Gordon (2014), as pessoas diferem completamente umas das outras, variam em suas escolhas, em seus interesses, no que entendem ser relevante ou ameaçador, na capacidade de persistir, nos motivos que os fazem persistir, na capacidade de formular objetivos, e que, além disso, diferem na capacidade de regular sua própria aprendizagem. O que compreende crenças, habilidades, estratégias de enfrentamento, capacidade de monitorar seu progresso e de fazer ajustes quando necessário.

Para exemplificar isso no contexto escolar, os autores expõem que, o que envolve um, pode afastar o outro; o que motiva um, pode ameaçar o outro; o que inspira interesse em um, pode levar o outro às lágrimas.

Com base nessas informações, é possível evidenciar a importância de pensar o ambiente e o coletivo ao planejar, pois essa variabilidade não é fixa, ela emerge ou se modifica de acordo com o contexto de aprendizagem, assim como as habilidades individuais só existem na confluência entre o indivíduo e seu meio (MEYER; ROSE; GORDON, 2014).

Cumprindo indicar que a variabilidade compreende tanto as diferenças inter-individuais (variabilidade dos aprendizes entre si), como as diferenças intra-individuais (variabilidade do próprio aprendiz em seu processo de escolarização). Portanto, oferecer possibilidades para que os estudantes se envolvam uns com os outros, com o ambiente e com as propostas oferecidas, é fundamental para seu desenvolvimento.

Eixo 3 - Onde se quer chegar: a partir das perguntas direcionadas ao professor, os seguintes aspectos foram considerados: metas, objetivos e o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. A partir desse eixo, o professor pode pensar seu planejamento, tendo em vista os objetivos traçados e a intencionalidade de seu trabalho para atingi-los. Cabe também nesse eixo, o monitoramento do progresso do aprendiz, através da avaliação do docente e da autoavaliação do aluno.

No que diz respeito ao planejamento, o professor pode, a partir do DUA, construir uma prática pedagógica acessível, através de meios alternativos e variáveis, já que suas diretrizes

[...] não pretendem ser uma receita, mas um conjunto de sugestões que podem ser aplicadas para reduzir barreiras e maximizar as oportunidades de aprendizado para todos os estudantes. Elas podem ser combinadas de acordo com objetivos específicos de aprendizagem [...] (CAST, 2018, *on-line*, tradução nossa).

Além disso, o DUA propõe o desenvolvimento de um currículo flexível e aberto aos diferentes estudantes, procura minimizar as barreiras metodológicas de aprendizagem, tem como principal objetivo tornar o currículo acessível para todos os alunos, possibilita ao professor a utilização de diversos meios de representação, e ao aprendiz, diferentes modos de envolvimento, ação e expressão. O que, segundo Meyer, Rose e Gordon (2014), são pontos fundamentais para promover o desenvolvimento dos educandos, já que os motiva a aprender e o tornam participantes desse processo.

Acerca da avaliação, Meyer, Rose e Gordon (2014) relatam que, para que ela seja eficaz, é necessário:

- Ser contínua e focada no progresso do estudante, de forma que forneça uma visão abrangente dele e dê pistas aos professores sobre a eficácia da instrução, para que seja possível realizar ajustes. Sugere-se a autoavaliação do aluno como possibilidade para que o docente acompanhe seu desenvolvimento. Na autoavaliação, em vez de esperar que o professor avalie seu sucesso ou fracasso, o próprio aprendiz monitora e avalia sua evolução, desta forma ele aprende a planejar para alcançar seu objetivo. Os autores explicam que uma das causas para a perda de motivação do discente está ligada ao fato de que ele não reconhece seus próprios avanços.

- Medir tanto o produto, como o processo, de maneira que não se considere apenas o que o aluno aprende, mas como ele aprende e em quais condições aprende melhor. É importante verificar a interação do estudante, ou seja, quais estratégias ele utiliza, o que o motiva e a que pistas ele corresponde, assim como sua interação com o conteúdo, ou seja, que conteúdos e/ou atividades são mais envolventes para ele, que formas de apresentação lhe são mais úteis e quais intervenções e/ou mediações o ajudam a desenvolver habilidades.

- Ser flexível e não fixa, considerando as redes de reconhecimento, estratégicas e afetivas, citadas no capítulo 3. Nessa conformidade, não se pode considerar apenas

um tipo de resposta, cumpre proporcionar oportunidades múltiplas, através de diversos meios, para que o aluno possa demonstrar suas habilidades e expressar-se.

- Ser construtiva e relevante, tendo o objetivo de “medir” o construto, em outras palavras, que permita ao professor observar, analisar e entender os sentimentos, valores ou emoções que podem influenciar a aprendizagem. Aqui um ponto é considerado importante para observação do educador: a interação do aluno com um estímulo, problema, pergunta ou tarefa. A partir disso, o estudante produz uma resposta, que é observável e mensurável pelo docente e que será um indicador do conhecimento, compreensão ou domínio do discente sobre o construto.

- Informar e envolver ativamente o aluno, possibilitando a discussão e troca entre ele e o professor, que pode criar condições para que o aprendiz possa ser ativo na busca e identificação de seus interesses e habilidades, o que contribui para que se esforce e persista em seus objetivos. Além disso, esse envolvimento também pode ajudar o educando a definir suas metas e monitorar seu próprio progresso, com a intenção de que seja responsável por sua aprendizagem, dessa forma ambos compreendem melhor que objetos de aprendizagem, métodos e materiais funcionam melhor.

Ainda sobre a avaliação, reforça-se que

Dominar as habilidades ou alcançar marcos padronizados específicos não são as únicas medidas para ser um aluno bem-sucedido. A experiência de aprendizagem não pode ser medida simplesmente pela avaliação de competências e resultados em um único momento, porque a aprendizagem é um processo de contínua mudança e crescimento (MEYER; ROSE; GORDON, 2014, p. 15, tradução nossa).

Quando a avaliação parte de um processo contínuo, garantindo a flexibilidade e considera a variabilidade dos alunos, é mais eficaz e tem maior probabilidade de exprimir o que o estudante sabe.

Cumprindo indicar que, ao final do instrumento, foram anexados dois documentos, a saber: “O inventário DUA” e “Os Princípios do DUA”. Avalia-se que esse material será útil ao professor e o norteará, ao passo que for utilizando o instrumento.

INSTRUMENTO

Pontos a serem registrados no instrumento



A FORMAÇÃO

A desnecessidade do diagnóstico médico e o valor da ação docente: A desnecessidade do diagnóstico médico e o valor da ação docente: em perspectiva o “Instrumento orientador para construção do processo educativo com base no DUA”

Tema: A desnecessidade do diagnóstico médico e o valor da ação docente: em perspectiva o “Instrumento orientador para construção do processo educativo com base no DUA”

Ementa: Esta proposta de formação intenta oportunizar a troca e a reflexão coletiva dos professores, para que se possa dialogar acerca do seu papel e da importância do seu saber no contexto educacional. Visa, ainda, ponderar as contribuições do diagnóstico médico para a prática pedagógica, além de considerar a relevância de o professor conhecer seus alunos para propor atividades educativas e intervenções de acordo com a necessidade apresentada por eles, tendo em perspectiva o *Design Universal para Aprendizagem* (DUA). Faz-se fundamental compreender, também, que através do registro proposto, por meio do instrumento apresentado, será possível validar e qualificar a ação docente.

Objetivos: Promover uma reflexão acerca da contribuição do diagnóstico médico e a importância da ação docente, no contexto educacional; permitir que os professores possam relatar suas experiências; apresentar o “Instrumento orientador para construção do processo educativo inclusivo com base no DUA”.

Público-alvo: Professores e equipes gestoras (Assistente Pedagógico, Diretor de Unidade Escolar e Vice-diretor de Unidade Escolar) das unidades escolares, nas quais houver a implementação do instrumento orientador.

Desenvolvimento: A proposta para essa formação é que ela ocorra na própria unidade escolar, durante o momento de Reunião Pedagógica Semanal, da qual todos os professores que atuam no Ensino Fundamental participam. Assim, planejou-se o desenvolvimento da formação para acontecer em dois encontros, com três horas cada, totalizando seis horas de curso.

Primeiro Encontro

Inicialmente, pretende-se realizar uma dinâmica – a mesma realizada com o grupo de professores participantes desta pesquisa durante as rodas de conversa –, com o intuito de fomentar uma discussão acerca da importância do papel do professor e a singularidade de seu fazer no contexto escolar.

Levando-se em conta que dentro da escola o docente é singular em seu fazer e o que tem mais propriedade sobre as questões pedagógicas, algumas questões norteadoras serão utilizadas para enriquecer o debate, tais como:

- Por que buscamos em outras áreas as respostas e/ou explicações a respeito de assuntos (apesar de desafiadores) que dizem respeito à escola?
- Em quais momentos buscamos essas respostas em outros profissionais?

Com o propósito de que esse espaço formativo seja também dialógico, haverá um momento reservado para que os docentes possam relatar suas vivências e experiências acerca da temática apresentada, além de poderem, por meio de suas próprias narrativas e da escuta, refletirem sobre sua prática.

O encontro encerra-se por meio da apresentação de um estudo de caso – o mesmo caso estudado nesta pesquisa –, com o intuito de problematizar a importância do diagnóstico médico para a prática docente. Espera-se que este momento também seja dialógico, de maneira que os educadores possam relatar experiências que se aproximem desse contexto.

Segundo Encontro

Para iniciar esse encontro, propõe-se a observação de uma imagem, a qual os participantes poderão relacionar com suas práticas pedagógicas. A partir dessa ação

disparadora, intenciona-se introduzir os conteúdos relacionados ao DUA, com destaque para os seguintes aspectos:

- Surgimento e desenvolvimento do DUA;
- O que é o DUA;
- Conceitos do DUA e sua relação com a neurociência;
- Variabilidade;
- Princípios do DUA.

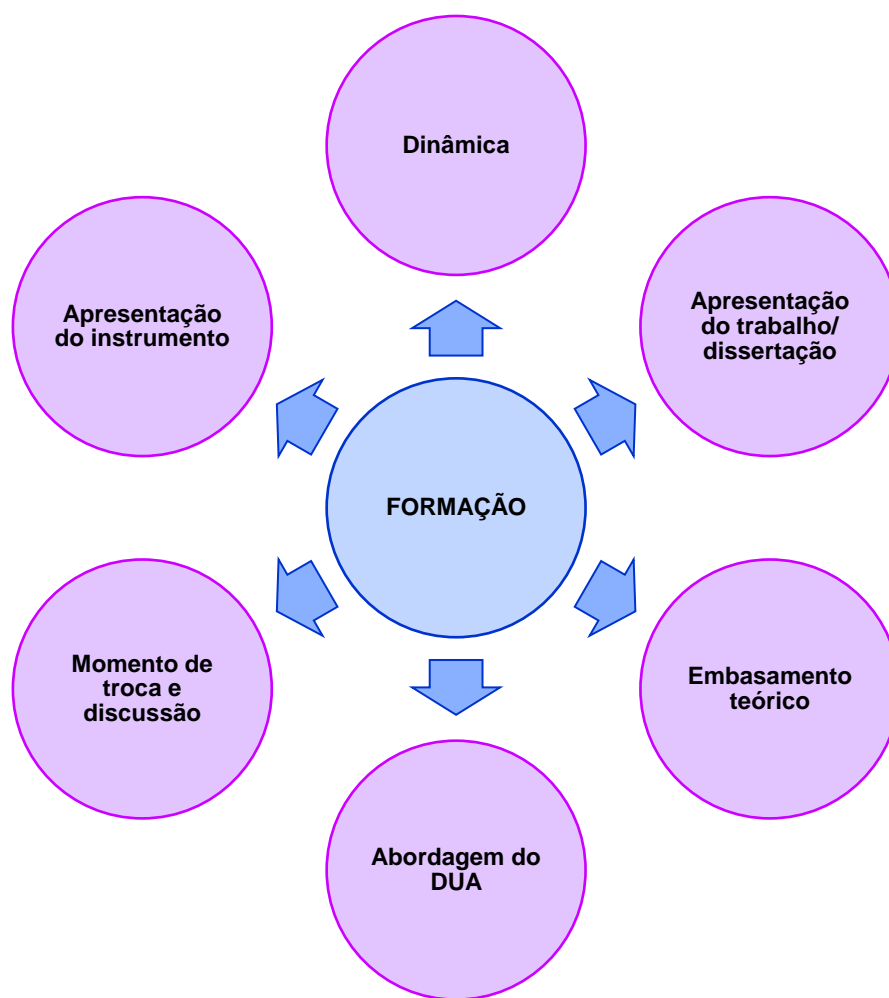
Em seguida, será apresentado o “Instrumento orientador para construção do processo educativo com base no DUA”, como um facilitador, apontando que ao utilizá-lo o docente poderá planejar sua prática sem depender do diagnóstico médico ou de indicações realizadas por profissionais da área da saúde, além de legitimar seu fazer por meio do registro.

Durante a apresentação do instrumento, serão destacados quais de seus aspectos aproximam-se do DUA.

Ao final do encontro, será solicitado aos educadores que façam uma avaliação do processo formativo, pois interessa saber os sentidos construídos pelo grupo, bem como pontos sobre os quais ainda será necessário intervir.

FORMAÇÃO

Pontos definidos para compor a formação



PARA SABER MAIS

Informações importantes

Sobre o formato do Instrumento

Importa esclarecer que o material referente ao instrumento será disponibilizado à rede de ensino que optar por sua utilização, bem como do processo formativo. Entretanto, será de responsabilidade da própria rede, criar condições para seu uso, desde que estejam de acordo com a proposta idealizada e descrita.

Sobre o Processo Formativo

O processo formativo, apesar de apresentado e descrito, será ministrado exclusivamente pela idealizadora e desenvolvedora desta proposta.

Material

Para saber mais sobre a proposta deste produto educacional, pode-se visitar um site destinado a esse fim, através do link:

<https://sites.google.com/view/instrumento-processoformativo/dua>

REFERÊNCIAS

CAST. **Universal Design for learning guidelines version 2.2**. Massachusetts, 2018. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 20 mai. 2019.

COSTA-RENDERS. **Invisibilidade e emergência da universidade inclusiva na tessitura de uma rede de memórias**. 2012. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

COSTA-RENDERS. **A inclusão na universidade: as pessoas com deficiência e novos caminhos pedagógicos**. Curitiba: Prismas, 2016.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANTOAN, M. T. E. O direito à diferença nas escolas - questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiências. **Revista do Centro de Educação**, n. 23, p. 1-5, jul. 2004.

MEYER, A.; ROSE, D. H.; GORDON, D. **Universal Design for Learning: theory and practice**. Wakefield: CAST, 2014. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 16 jul. 2019.

ORRÚ, S. E. **Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS. **Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional**. 2018. Disponível em: <https://www.uscs.edu.br/pos-stricto-sensu/ppge/mestrado-profissional-em-educacao>. Acesso em: 05 nov. 2019.